

FRIDA & PAGU
O terceiro livro de
Georgino Neto
retrata amanheceres
comuns, marcados
pela simplicidade de
existir e refletir

PÁGINA 8



Irmãos de ouro no Mundial de Jiu-Jitsu

Sandra e Bernardo brilharam no Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu realizado no Sesc de Montes Claros, consolidando uma trajetória marcada por disciplina e maturidade. Campeã em sua categoria, San-

dra destacou a importância do preparo psicológico e da resiliência diante das derrotas. A dupla, que já acumula títulos mineiros, brasileiros e estaduais, sonha em seguir carreira nas artes marciais. **PÁGINA 7**

ARQUIVO PESSOAL



A professora de jiu-jitsu e faixa preta Greice Reis, avalia que o futuro da dupla é promissor

Comunicação mais acessível

A Lei 15.263, sancionada por Lula, institui a Política Nacional de Linguagem Simples, obrigando órgãos públicos de todos os Poderes e entes federativos a adotar comunicação clara e acessível. **PÁGINA 5**

Recursos para novos CAPS

Bocaiúva e Espinosa foram contempladas pelo Ministério da Saúde com recursos para implantar novos Centros de Atenção Psicossocial: R\$ 30 mil para um CAPS Infantil e R\$ 20 mil para um CAPS I. Os repasses visam estruturar serviços já em habilitação. **PÁGINA 4**

1% do IR que salva vidas

Empresas no regime de Lucro Real podem destinar até 1% do Imposto de Renda devido ao FIA, apoiando instituições como a Fundação Sara sem custo adicional. O mecanismo fortalece projetos sociais voltados à proteção de crianças e adolescentes. **PÁGINA 3**

DIVULGAÇÃO/FUNDAÇÃO SARA



Fundação utiliza recursos para assistência oncológica

Dividas previdenciárias

A Receita Federal apresentou aos municípios, na Amams, os detalhes do Parcelamento Excepcional dos Municípios (PEM 2025), que permite renegociar dívidas previdenciárias com descontos e prazos ampliados. **PÁGINA 6**

MÁRCIA VIEIRA



Delegado da RF diz que PEC é uma vitória dos prefeitos mas ainda gera dúvidas

Opinião

A verdadeira transformação digital começa nas pessoas

Marcelo Araújo*

Nos últimos anos, as empresas têm se apressado para digitalizar processos, implementar sistemas de gestão e adotar soluções de inteligência artificial (e elas estão corretíssimas). Entretanto, na prática, muitas delas ainda não conseguem transformar dados em decisões, nem tecnologia em resultado por um motivo simples: a gestão da informação não começa na tecnologia, mas sim nas pessoas.

No Brasil, especificamente, essa realidade ainda é um grande desafio. Uma pesquisa com CEOs e C-levels brasileiros mostrou que 77% das empresas não possuem uma cultura voltada à transformação digital, e 62% dos executivos admitem que suas lideranças não estão preparadas para conduzir essa mudança (Propmark, 2024). O dado evidencia que o gargalo da transformação não está na falta de investimento em tecnologia, mas na ausência de uma mentalidade digital genuína — aquela que valoriza a aprendizagem contínua, a experimentação e o protagonismo das pessoas.

A verdadeira transformação digital é cultural. Ela depende de uma mudança de mentalidade que vai da alta liderança à operação, para que todos compreendam o valor da informação e saibam como utilizá-la de forma estratégica. Sem essa base humana, qualquer ferramenta se torna subutilizada ou investimento em tecnologia perde força.

Por natureza, a informação é um ativo vivo. Ela se forma no dia a dia, no contato com clientes, fornecedores e parceiros; é gerada por pessoas, processada por pessoas e, no fim, interpretada por pessoas. Por isso, não basta digitalizar planilhas ou adotar plataformas sofisticadas; é preciso ensinar as equipes a pensar de forma orientada a dados.

Obviamente, isso exige capacitação contínua. Cada colaborador deve entender o seu papel na cadeia da infor-

A verdadeira transformação digital é cultural. Ela depende de uma mudança de mentalidade que vai da alta liderança à operação, para que todos compreendam o valor da informação e saibam como utilizá-la de forma estratégica.

mação. Saber como captar dados com qualidade, como organizá-los e como transformá-los em conhecimento útil. A gestão da informação é, antes de tudo, um exercício coletivo de consciência e disciplina.

Empresas que investem nessa mentalidade colhem resultados mais consistentes e sustentáveis. Quando as pessoas entendem o “porquê” e o “para quê” de cada processo digital, passam a se engajar de forma genuína. A tecnologia, então, deixa de ser um fim em si mesma e se torna o meio para algo maior: a inteligência organizacional.

Toda transformação digital bem-sucedida nasce da soma entre competência humana e eficiência tecnológica. Por isso, é preciso encontrar meios de facilitar essa transição, conectando sistemas, simplificando fluxos e, principalmente, capacitando pessoas para lidar com a informação de forma estratégica e segura.

No fim, a diferença entre uma empresa digital e uma empresa verdadeiramente inteligente está em quem a faz funcionar.

*Diretor comercial da eBox Digital,

Conectados, mas sós

Às vezes me pego pensando no que há de pior neste mundo corporativo: não é o estresse, nem as metas — é estar rodeado de pessoas e ainda assim sentir-se só. Uma solidão que vai se enraizando no peito, silenciosa e sorrateira. A depressão chega depois — ou, muitas vezes, caminha junto — com outro tipo de peso: o de não mais ter sentido, e não ter forças para reagir.

Na minha ida ao evento SXSW deste ano, um tema me atravessou profundamente: a epidemia da solidão. O evento inteiro, conhecido por falar de tecnologia, inovação e futuro, falava também sobre o que nos falta — presença real. Vivemos conectados digitalmente e, paradoxalmente, mais desconectados emocionalmente do que nunca.

Essa percepção ecoou forte em mim porque, nos últimos anos, temos sido procuradas por empresas que querem promover encontros cujo foco principal é “conexão”. Não é sobre performance, metas ou planos estratégicos — é sobre gente querendo se reconectar com gente. E a pergunta que não sai da minha cabeça é: o que está acontecendo conosco?

Solidão crônica e depressão — irmãs incertas

Pesquisas mostram que existe uma relação próxima entre solidão e sintomas depressivos: a solidão intensifica a depressão, e a depressão leva ao isolamento — um ciclo que se retroalimenta. Mas não são a mesma coisa. A solidão crônica é a sensação persistente de falta de conexão, de que ninguém “me vê de fato”. A depressão, por outro lado, é uma condição clínica — envolve alterações de humor, energia, prazer e até do funcionamento do corpo. Ambas podem coexistir, mas exigem olhares e caminhos distintos no seu tratamento.

Em termos práticos, quem vive a solidão no trabalho pode estar presente fisicamente, mas emocionalmente distante — um “fantasma entre equipes”. Já quem vive a depressão pode estar tão preso dentro de si que nada mais importa — metas, relacionamentos, reconhecimento. Tudo se torna cinza.

No mundo corporativo, onde o pulso da conexão deveria ser forte

Quando a solidão se instala nas equipes, ela silencia o diálogo genuíno, inibe a colaboração e faz o espírito de time murchar.

Pesquisas indicam que profissionais solitários apresentam queda de performance, maior rotatividade e menor engajamento.

A depressão, por sua vez, é uma ladra silenciosa de energia e propósito — esvazia o sentido do trabalho e esgota a vitalidade.

Hoje sabemos que depressão e ansiedade já custam à economia global mais de US\$ 1 trilhão por ano em produtividade perdida. Mas há um custo que não aparece nas planilhas: o do vazio humano que se instala quando ninguém mais se sente visto ou pertencente.

As melhores equipes que conheço não são as que têm os melhores talentos, mas as que têm vínculos verdadeiros. Onde há vulnerabilidade, há confiança. Onde há confiança, nasce cooperação. E onde há cooperação, o trabalho ganha alma.

Um líder atento sabe que perguntar com presença é mais transformador do que motivar com discurso. Sabe que criar espaço para pertencimento é uma estratégia de longo prazo — porque sem pertencimento não há engajamento sustentável.

A solidão crônica mina o tecido das relações. A depressão rouba a energia vital que move o trabalho. Uma corrói por fora, a outra por dentro — e juntas, silenciam o melhor que podemos ser.

É hora de devolver humanidade às relações de trabalho. De falar, de escutar, de criar espaços onde as pessoas possam pertencer de verdade. Porque no fim das contas, o que sustenta uma cultura não são processos — são pessoas que se enxergam.

“Transformar emoções em resultados” só é possível quando lembramos que sentir é parte do trabalho — e que cuidar das conexões humanas é cuidar da performance.

*Sócia da House of Feelings, primeira escola de sentimentos do mundo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Economia

Empresas redirecionam IR para ações sociais infantis

► Fundação Sara em Montes Claros é beneficiária, oferecendo esperança e tratamento oncológico

Leonardo Queiroz
 leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Empresas tributadas pelo regime de Lucro Real têm a oportunidade de direcionar até 1% do Imposto de Renda devido para ações sociais que impactam diretamente a vida de crianças e adolescentes. A destinação, que não gera custos adicionais, pode ser feita para os Fundos da Infância e Adolescência (FIA), beneficiando instituições filantrópicas como a Fundação Sara, referência há 27 anos no acolhimento de crianças com câncer em Minas Gerais.

A regra é simples e representa uma das formas mais efetivas de responsabilidade social corporativa. Em vez de o recurso seguir integralmente para o Governo Federal, parte dele pode ser aplicada em projetos sociais locais, fortalecendo programas de proteção, prevenção e garantia de direitos. O contador e professor da Unimontes, José Henrique Barbosa Oliva, destaca que o mecanismo traz impacto real sem alterar o fluxo financeiro das empresas.

“A contribuição pelo IR, sem custo adicional real para a empresa, permite que a organização direcione parte do imposto para ações sociais voltadas à infância e adolescência, com o benefício de abater esse valor do IRPJ devido. É um fator motivador frequente, relacionado ao dever social. O doador atuante gera sentimento de dever cumprido e solidariedade, sabendo que se está investindo

UNDAÇÃO SARA/ DIVULGAÇÃO



O impacto dessas doações reflete em histórias como a da pequena Jessiara Emanuelly, diagnosticada com leucemia linfóide aguda aos três anos

no futuro das novas gerações”, afirma.

Entre as instituições que recebem esse apoio está a Fundação Sara, que oferece assistência multidisciplinar a crianças e adolescentes e tratamento oncológico. A entidade garante acesso gratuito a exames, medicamentos, suporte psicossocial e mantém investimentos na construção do Hospital de Câncer Sara Albuquerque, que será o primeiro hospital oncopediátrico do Norte de Minas.

O impacto dessas doações se reflete em histórias como a de Maria Aparecida, mãe da pequena Jessiara Emanuelly, diagnosticada com leucemia linfóide aguda aos três anos. “Minha filha começou com fortes dores nas pernas, dor

de garganta e febre constante. Fomos acolhidas pela Fundação Sara. Recebi cuidado e apoio de toda a equipe. É um apoio que vai além do tratamento médico: é acolhimento, segurança e esperança”, relata emocionada.

Para a superintendente da instituição, Silvana Soares, cada destinação é um gesto que ultrapassa números: “Quando uma empresa faz a destinação de parte do seu Imposto de Renda para a Fundação Sara, ela está investindo na vida de centenas de crianças e adolescentes com câncer. Esse gesto transforma tributo em cuidado, solidariedade e esperança”.

A destinação deve seguir o período de apuração do IRPJ mensal, trimestral, anual ou por

evento, conforme a contabilidade da empresa. Para contribuir com a Fundação Sara, o repasse deve ser feito diretamente ao FIA/CMDCA de Montes Claros, com envio da DARF para confirmação no site da instituição.

COMO DOAR 1% DO IR:

1. Calcule até quanto sua empresa pode destinar, com base no IR devido no ano anterior.

2. Faça o repasse ao FIA/CMDCA de Montes Claros:

Caixa Econômica Federal — Agência: 0132 — Operação: 006 — Conta Corrente: 593-0 - CNPJ: 18.631.305/0001-67

Após o pagamento, envie o comprovante para a Fundação Sara em até 30 dias.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
 aldecixavier@gmail.com

Pedrinho Senador

Fonte ligada ao empresário Pedro Lourenço, proprietário do Supermercados BH e da Safe do Cruzeiro informou que ele foi convidado a enfrentar as urnas em 2026 como candidato ao Senado Federal. Ele admitiu estudar o assunto. Certamente deve fazer pesquisa para saber as suas reais chances de êxito. Vale lembrar que na história da equipe do Cruzeiro, outro dirigente que se aventurou na política foi o ex-presidente Zezé Perrella, eleito deputado federal (MDB) exercendo o mandato de 1999 a 2003. Ele também assumiu vaga no Senado em 2011 com o falecimento do então senador Itamar Franco.

Audiência pública

Consideramos mais do que importante as audiências públicas que são realizadas pelos governos, pelas Assembléias, Câmara Federal e Municipal. O grande problema é que não são resolutivas, o que tem inclusive esvaziado as discussões e busca de solução. No início deste mês, por exemplo, um morador da região do Village do Lago, conhecido como Senhor Adão, usou o microfone durante de discussão com técnicos da Cemig, para falar que convidou várias pessoas para participarem, mas estes se negaram afirmando que não resolve nada. É que no caso dos legislativos estes não tem mecanismo para obrigar, órgãos e empresas a apresentarem e efetivarem solução!

Centro de Distribuição

Um leitor encaminhou e-mail à coluna querendo saber se procede a informação de que a empresa Mercado Livre pretende construir em Montes Claros um Centro de Distribuição. A resposta é de que a empresa já conta com um galpão no bairro Jardim Olímpio, próximo ao trevo de Juramento. A novidade é que a proposta é já no primeiro semestre de 2026 ampliar suas instalações. Uma outra informação de que poucos tem conhecimento é de que a empresa Shopee também tem em Montes Claros o seu Centro de Distribuição que fica localizado na região do Bairro Eldorado em parte de galpão onde funcionava a fábrica da Coca-Cola, cujo parte do prédio foi alugado para o grupo de supermercados BH. Vale lembrar que tanto o Mercado Livre como Shoppe, não constrói suas próprias instalações, eles preferem alugar. Quando o local escolhido não existe estrutura eles negociam com o proprietário a construção.

Mudança no PL

Praticamente passou despercebido a mudança na direção do PL de Montes Claros ocorrido nesta semana. O então vice-presidente, Roberto Magalhães assume a presidência da Comissão Provisória em substituição a Álvaro Veloso que pediu desligamento alegando problemas pessoais. Vale lembrar que a referida comissão tem validade até 08 de fevereiro de 2026.

Saúde

Novos serviços

► Incentivo financeiro para implantação de Centros de Atenção Psicossocial

Da Redação

Bocaiúva e Espinosa, municípios que integram a área de atuação da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros estão entre 14 localidades de oito estados contemplados pelo Ministério da Saúde com a disponibilização de recursos para a implantação de novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A Portaria 8.667, publicada no dia 5 de novembro, definiu o repasse de R\$ 30 mil (CAPS Infantil) e R\$ 20 mil (CAPS I) aos municípios de Bocaiúva e Espinosa, respectivamente, para viabilizar a estruturação dos novos serviços.

A iniciativa do Ministério da Saúde contempla as localidades que tiveram propostas analisadas e aprovadas no Sistema de Apoio à Implementação de Políticas em Saúde (SAIPS).

A psicóloga e referência técnica em saúde mental na SRS Montes Claros, Alcina Mendes Brito, explica que “os recursos serão repassados pelo Ministério da Saúde aos fundos municipais de saúde em parcela única, considerando a necessidade de estruturar os serviços que já se encontram em processo de habilitação. O próximo passo é habilitar o serviço através da publicação de Portaria específica”.

A referência técnica esclarece que a Superintendência Regional de Saúde também guar-

ASCOM/PREFEITURA DE MONTES CLAROS



Atualmente a Rede de Atenção Psicossocial da área de atuação da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros possui trinta Centros distribuídos da seguinte forma: 20 CAPS I e II; cinco CAPS III e cinco CAPS ad Álcool e Drogas.

da a habilitação dos CAPS tipo III (24 horas) de Montes Claros e Janaúba. “As propostas já estão aprovadas pelo Ministério da Saúde, visando o aperfeiçoamento e adequação do modelo de atenção oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos usuários em situações de transtorno mental ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas. A iniciativa

viabiliza a estruturação e o fortalecimento de uma rede centrada na atenção comunitária, associada a serviços de saúde e de assistência, com ênfase na reabilitação e reinserção dos pacientes na sociedade”, pontua Alcina Mendes.

Os Centros de Atenção Psicossocial oferecem serviços de saúde abertos para a comunidade. Uma

equipe multiprofissional atende as demandas de saúde mental, incluindo as que são relacionadas às necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, dificultando o estabelecimento de laços sociais e a realização de projetos de vida.

Os serviços são classificados nas tipologias CAPS I (contempla municípios e regiões de saúde até 15 mil

habitantes); CAPS II e Infantojuvenil (instalados em regiões com população superior a 70 mil pessoas); CAPS ad Álcool e Drogas (localizados em regiões com mais de 70 mil habitantes); CAPS III (com até cinco leitos e funcionamento 24 horas em municípios e regiões com mais de 150 mil habitantes); CAPS ad III Álcool e Drogas (atende adultos, crian-

ças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com sofrimento psíquico intenso e necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo doze leitos para observação e monitoramento; funcionamento 24 horas, instalados em municípios ou regiões com população acima de 150 mil habitantes).



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Política

Informações mais claras

► Linguagem simples em mensagens de órgãos públicos agora é obrigatória

Da Agência Senado

Os órgãos públicos devem usar linguagem simples para se comunicar com a população. É o que determina a Lei 15.263, publicada nesta segunda-feira (17) no Diário Oficial da União. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a sancionou na última sexta-feira (14), com um veto.

A nova lei cria a Política Nacional de Linguagem Simples. A regra vale para todos os órgãos e entidades da administração pública direta e indireta de todos os Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Linguagem simples é o conjunto de técnicas usadas para a transmissão clara de informações. Um dos objetivos é permitir que o cidadão encontre, compreenda e utilize facilmente as informações divulgadas pelos órgãos públicos. A Lei 15.263 estabelece outros objetivos para a Política Nacional de Linguagem Simples:

- Reduzir a necessidade de intermediários na comunicação entre o poder público e o cidadão;
- Reduzir os custos administrativos e o tempo gasto no atendimento ao cidadão;
- Promover a transparência e o acesso à informação pública;
- Facilitar a participação popular e o controle social; e
- Facilitar a com-

CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO



Sancionada pelo presidente Lula, a Lei 15.263 vale para todos os órgãos e entidades da administração pública direta e indireta de todos os Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios

preensão da comunicação pública por pessoas com deficiência.

A nova lei lista 18 técnicas de linguagem que devem ser usadas pelos órgãos públicos na comunicação com o cidadão. Entre elas:

- Usar frases curtas e em ordem direta;
- Preferir palavras comuns, de fácil compreensão;
- Evitar palavras estran-

geiras;

- Usar listas, tabelas e recursos gráficos;
- Evitar frases intercaladas;
- Evitar palavras desnecessárias ou imprecisas;
- Usar linguagem acessível à pessoa com deficiência;
- Quando a mensagem for dirigida a comunidades indígenas, o texto deve ser publicado em português e também na lín-

gua dos destinatários.

VETO

O presidente Lula vetou um artigo do texto. O dispositivo obrigava os órgãos públicos a definir um servidor para fazer o tratamento das informações em linguagem simples. Para o Palácio do Planalto, a medida é inconstitucional porque leis sobre o funcionamento da administração pública só

podem ser propostas pelo chefe do Poder Executivo.

PROJETO

A Lei 15.263 é resultado do projeto de lei (PL) 6.256/2019, da deputada Erika Kokay (PT-DF). No Senado, a matéria recebeu relatório favorável do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), tendo sido aprovado em março.

O texto então voltou à

Câmara, que endossou no fim de outubro as mudanças introduzidas por Alessandro Vieira: uma para deixar claro que a linguagem simples será obrigatória em todos os Poderes da União, estados, DF e municípios. E outra para que todas as pessoas com deficiência sejam público-alvo específico da linguagem, não apenas as pessoas com deficiência intelectual.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA

- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO

- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

Geral

Economia e gestão

► RF explica Parcelamento Excepcional de Dívidas Previdenciárias para municípios

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

A Receita Federal (RF) realizou um encontro na Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams) nesta segunda-feira (17) para esclarecer os detalhes do Parcelamento Excepcional dos Municípios (PEM 2025), que permite a negociação de dívidas previdenciárias com condições mais vantajosas do que as oferecidas pela legislação anterior de 2021.

Segundo Felipe Florêncio, delegado da RF em Montes Claros, o documento era um anseio dos gestores e as alterações só poderiam ocorrer por meio de Proposta de Emenda à Constituição (PEC), o que acabou acontecendo em 2025. “Está na constituição que débitos previdenciários não podem ultrapassar os 60 meses e para o parcelamento, havia a necessidade da PEC. Ela veio e é uma vitória dos prefeitos. A redução das parcelas, dependendo do município, pode representar uma economia de até 400 mil reais”, exemplifica.

Para Ronaldo Mota Dias, presidente da Amams e prefeito de São João da Lagoa, “a alternativa é a adesão, para desafogar os recursos próprios do município e investir em setores essenciais como saúde, educação e assistência social”, afirma o

MÁRCIA VIEIRA



Analista da Receita Federal, André Giordani, explica sobre juros e multas em condições mais favoráveis aos municípios e espera adesão maior

anfitrião do encontro.

Tayne Nunes, procuradora do município de Glaucilândia, avalia que a cidade, de porte pequeno, tem nas contribuições previdenciárias a maior despesa mensal, depois da folha de pagamento. “Para garantir a realização de políticas públicas, o gestor municipal nem sempre consegue manter os pagamentos em dia. A possibilidade de renegociar essas dívidas, com condições especiais, é convidativa do ponto de vista econômico”, diz, complementando que “o encontro proporciona uma ex-

periência positiva à medida que traz a oportunidade de sanar as dúvidas sobre o tema diretamente com o servidor responsável pelas negociações das dívidas municipais, de forma clara e direta”.

O palestrante do encontro é o analista tributário da RF e chefe da equipe que gerencia todos os municípios do Estado em tratativas com o poder público, André Giordani Santos e Silva. Ele destaca que o PEM engloba toda a dívida existente em um único parcelamento e aplica redução de multas de até 40% e de juros de

até 80%. Não há limite de valores, conforme o auditor, mas há limite de parcelas, que podem chegar a 360. “No primeiro momento, são 300 parcelas, adicionadas a mais 60, caso exista saldo devedor ao final dessas 300. O índice utilizado para a atualização dos débitos da Receita é a Selic, e no PEM passa a ser o IPCA, que gera vantagem para quem aderir”, explica André. No final, segundo o analista, os municípios terão redução dos valores que vem pagando junto à RF.

O prazo para aderir ao PEM se encerra em 31 de

agosto de 2026, mas, apesar do prazo extenso, o auditor solicita que os municípios avaliem quanto antes a possibilidade de fazer a adesão e, desse modo, tenham reduzido o saldo devedor junto à Receita Federal. A cada mês que eles deixam de fazer a opção, é um mês que pagaram valores maiores para a Receita. “Em 2021, tivemos apenas 111 parcelamentos para um contexto de aproximadamente 600 municípios. A gente entende que foi pequena a adesão e é isso que a gente não quer que aconteça agora. Não estou aqui pa-

ra convencê-los a fazer o parcelamento, não é esse o objetivo. O objetivo é trazer informações suficientes para tomarem a decisão certa”, concluiu.

O prefeito de Monte Azul, Saulo Feliciano, considera que uma gestão pode ser inviabilizada por falta de caixa ou planejamento. “Quando a gente enxuga e renegocia, a gente tem um fluxo melhor de caixa para investir em saúde, educação e infraestrutura e aplicar em políticas públicas para o cidadão que está na ponta”, diz, sinalizando que poderá aderir à medida.

impar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Esportes

Vitória em família

► Irmãos de Montes Claros conquistam ouro no Mundial de Jiu-Jitsu

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Os irmãos Sandra Thauany, de 15 anos, e Bernardo Castro, de 13, conquistaram o 1º lugar do Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, realizado no último domingo (9), no Ginásio Poliesportivo do Sesc em Montes Claros. A dupla, que já acumula longa trajetória nas artes marciais, brilhou mais uma vez diante do público local.

Sandra, campeã em sua categoria, explicou que o preparo emocional foi fundamental para alcançar o pódio. “Primeiro vem o trabalho psicológico. Depois, eu coloco na cabeça que vou ganhar, que vou com tudo e vou dar o meu melhor. Sempre penso que vou fazer tudo o que treinei quando chegar na hora”, afirmou.

A vitória dividida com o irmão tornou o momento ainda mais especial. “A sensação é muito boa, é uma vitória dupla. Eu e meu irmão sempre fazemos tudo juntos, então ganhar os dois juntos é muito especial”, contou. Madura, a atleta também comentou como encara os desafios do esporte. “Perder faz parte. Isso serve de motivação para ganhar lá na frente. Fico com a cabeça erguida e digo: errei, mas vou tentar de novo”, destacou.

GREICE REIS



Os irmãos Sandra Thauany, de 15 anos, e Bernardo Castro, de 13, conquistaram o 1º lugar no Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, em Montes Claros

Com planos de seguir carreira, Sandra diz que pretende continuar nas artes marciais por muitos anos. “A gente pretende continuar no judô e no jiu-jitsu por muito tempo. Isso pode até virar uma carreira”, afirmou. Ao lado do irmão,

ela já soma títulos mineiros, brasileiros e estaduais no judô. “A gente sempre se esforça e sabe que tem limites. Quando perde, não faz drama. Faz parte”, completou.

Hoje, Sandra é faixa azul no Jiu-Jitsu e faixa

verde no Judô. Bernardo, por sua vez, é faixa amarela no Jiu-Jitsu e também faixa verde no Judô. Ambos já conquistaram o Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu, antes mesmo do título mundial.

A mãe dos atletas, Jus-

sara Castro, comemorou emocionada mais essa conquista dos filhos. “É um mix de sentimentos, uma alegria muito grande. Cada campeonato a gente se empenha para ajudar. É visível o esforço, a dedicação. Para nós, é muito orgu-

lho”, disse. Ela reforçou que o esporte transformou a rotina e o comportamento dos jovens. “É um kit completo: disciplina, respeito, obediência, facilidade para realizar tarefas. Eles sempre se destacaram na escola, nunca tiveram notas vermelhas”, afirmou. Segundo ela, a maturidade dos filhos impressiona. “É deles. Eles são muito responsáveis, não precisa ficar mandando fazer as coisas”, completou.

A professora de jiu-jitsu e faixa preta Greice Reis, que treina os irmãos no Instituto Conexão, acompanhou de perto o preparo para o Mundial. “Eles foram competir com garra, força e muita vontade. Como já fazem judô há mais de oito anos e jiu-jitsu há três, são dedicados e disciplinados, por isso têm bons resultados em todos os campeonatos”, afirmou.

Greice avalia que o futuro da dupla é promissor. “Eles têm muito potencial. Até escrevi um projeto de patrocínio para auxiliar nas despesas de viagens e quimonos. A gente precisa sair da bolha, levar eles para competições maiores”, revelou. Entre as metas, estão competições da Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu e eventos internacionais. “Quero levá-los para a Confederação Brasileira de Jiu Jitsu (CBJJ), sendo um passo importante para chegarem às ligas de Abu Dhabi. Eles precisam de visibilidade e apoio para continuar crescendo”, destacou.

Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Frida e Pagu



Mara Narciso
yanmar@terra.com.br

Primeira página de jornal nenhum

Não é blefe! O terceiro livro de Georgino Neto fala de amanheceres comuns, sem sugerir algo especial, na mesmice de acordar, se ver vivo, e pôr-se a filosofar. Como se trata de uma rotina que poderia ser massacrante, o que não é, não seria assunto para nenhum jornal, restando ao insignificante ficar quieto no segredo. No entanto, há um vulcão impulsionando o autor que escreve um poema por dia, e diz modesto: "escrevo muito, mas em quantidade, não em qualidade". No momento, publicou "Primeira página de jornal nenhum" e tem prontos mais dois livros, quando a intenção seria publicar um livro por ano.

Assinava seus poemas como "Tabacaria", um pseudônimo, um disfarce para autor oculto. Não é fácil ser o terceiro Georgino Jorge de Souza da família, sendo os dois anteriores avô e pai, bons escritores, além de terem significativas atribuições. Demorou a perder a contenção para escancarar seu nome. Assim, com extensa produção, selecionou e publicou "Poesia ainda que à tardinha", estampando um pôr do sol. Pediram outro livro e, obediente, lançou "Outro Livro" e agora esse. Os dois primeiros foram lançados no Bar Sancho's e no FLAM – Festival Literário do Autor Montes-clarense, e este no Museu Regional e no Psiu Poético.

Nas dependências do Conservatório de Música Lorenzo Fernandez, no dia 12 de novembro, os escritores Olden Hugo Farias, Márcio Adriano Moraes, Georgino Neto, Damião Cordeiro, Maria Cida Neri, Karla Celene, Mara Parrela e eu fomos recebidos pela Turma de Dicção da professora e escritora Cyntia Pinhei-

A riqueza existencial do autor faz a anotação começar com certo ar de desprezo pelas pequenezas rotineiras e consegue inverter a situação de uma forma quase mágica, ainda que possa ser melancólico por todo o percurso. Faz o leitor sentir o mesmo que sentiria se a cada vez que olhasse a velha fotografia de uma pessoa querida, visse e sentisse algo novo, que valesse a pena ser revisto e revivido.

ro. Anteriormente, nossos trabalhos foram gravados em vídeo pelos estudantes que, naquele momento nos apresentou música padrão ouro e nos fez perguntas, o que muito nos dignificou.

Nesse encontro cultural luxuoso, conhecemos o momento criativo de cada um de nós, e foi aí que eu soube como cria poemas Georgino Neto. Sua produção altamente poética vem de expressões ou palavras anotadas, ele disse, e eu continuo, saem em escritos curtos, que podem ter abertura banal, seguida por sua marca, que é um fechamento que ameaça desapontar, mas cresce na surpresa. Seu baú é lotado de versos viris, assim consegue, ao fazer poemas e publicar nas redes, atividade suspensa no momento, atizar a curiosidade de quem lê.

A riqueza existencial do autor faz a anotação começar com certo ar de desprezo pelas pequenezas rotineiras e consegue inverter a situação de uma forma quase mágica, ainda que possa ser melancólico por todo o percurso. Faz o leitor sentir o mesmo que sentiria se a cada vez que olhasse a velha fotografia de uma pessoa querida, visse e sentisse algo novo, que valesse a pena ser revisto e revivido.

De maneira simplista, "Primeira página de jornal nenhum", enriquece o cotidiano e o ordinário e, ao se seguir os passos do autor, que faz do cheiro de café coado uma festa silenciosa, nota-se que acaba por alegrar seu coração e o dos leitores, enriquecidos com o compartilhamento, no começo, com uma ponta de tristeza e por fim em potente celebração. Eis o segredo de Georgino Neto!

VES TI BU LAR

2025

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!



Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode



38 9 9997-7213



funorte.edu.br



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

Graduação Digital

Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Retificação

Na coluna do dia 21 de outubro/25, o texto em homenagem a Dulce Lafetá Rebello saiu com um equívoco. A autora é a sobrinha Junia Velloso Rebello — e não Julia, como foi publicado. Registramos aqui a correção com o carinho e o respeito de sempre.



Minhas netas Beatriz e Ruth Jabbur encontraram a pediatra Mercês De Angelis e sua filha durante um passeio pelo shopping. É sempre muito especial ver médicos — e profissionais de todas as áreas — cultivando uma amizade tão bonita e saudável como esta.



Um registro especial desta colunista com os médicos e grandes amigos Luciana Athayde e Joaquim Manoel de Oliveira, casal que transforma dedicação e carinho em excelência na medicina

Encanto de Natal na decoração de Marize Villas Boas

A decoradora Marize Villas Boas assinou a decoração de Natal da minha residência e o resultado ficou simplesmente maravilhoso. O material utilizado foi adquirido na Nature Gift, da empresária Claudia Re-

bello, que oferece peças de primeira linha e verdadeiramente diferenciadas. Marize realizou um trabalho impecável — daqueles que dá vontade de manter o ano todo.



A talentosa decoradora Marize Villas Boas, responsável pelo encanto natalino da minha residência

detalhes da belíssima decoração que transformou cada ambiente com charme e bom gosto



O encanto da bela decoração natalina



Com a querida amiga Marize Villas Boas, que deixou minha casa ainda mais linda neste Natal

SAPAZIO



VEM SER
#TALENTO
INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

INDYU

Parceria Google for Education

ESCOLA PARCEIRA Bernoulli